

FORMAÇÃO LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE GESTÃO ESCOLAR

LEONARDO CAPRA¹; CINARA TONELLO²; ALESSANDRA STEILMANN²;
CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardocapra1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tokopotringer@gmail.com; ale.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresentamos resultados do Estágio em Gestão Escolar realizado entre os dias 3 de maio e 28 de junho de 2018, em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Pelotas, RS. Com 111 crianças – distribuídas em seis turmas de Pré-Escolar A e B, três no turno da manhã, as demais à tarde – a escola conta com o trabalho de uma equipe diretiva formada por uma Diretora, uma Coordenadora Pedagógica e uma Supervisora Educacional, três Professoras (duas concursadas e uma contratada), três Auxiliares em Educação Infantil e duas Funcionárias para a manutenção e produção da merenda. Na investigação que precedeu o desenvolvimento do estágio, buscamos conhecer a gestão democrática ali praticada, através de depoimentos e observação de práticas de profissionais que atuam na instituição. Intencionávamos propor uma qualificada mediação literária para as crianças e observar se essa seria capaz de alterar as práticas já consolidadas na escola. As ações desencadeadas durante o estágio foram previamente preparadas na disciplina Teoria e Prática Pedagógica VI e executadas sob orientação na disciplina Práticas Educativas VII. Tiveram como centralidade, a proposição de micropolíticas de formação do leitor literário e a capacitação dos docentes, funcionários e equipe diretiva da escola. A atitude inicial foi compreender, entre os usuários, a importância da literatura na formação docente, discente e na organização do espaço escolar. Para tal, escolhemos como conceito chave a Alfabetização Literária (ROSA, 2015), “processo de apresentação do mundo da literatura aos demais” e para o qual é preponderante a atitude de um mediador. A mediação literária é conceituada por Beatriz Cardoso (2014) e pode ser entendida como:

“um trabalho pedagógico comprometido com a democratização de oportunidades e redução da inequidade requer a criação de condições que permitam ir além do acesso aos livros e da discussão sobre seu conteúdo. Nesse sentido, a mediação literária pode se constituir em elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo dos pequenos e para que o discurso letrado tenha lugar, desde muito cedo, no cotidiano das crianças” (CARDOSO, 2014, p.211-212).

A formação do mediador literário é estruturante e primordial no exercício cotidiano da docência na educação infantil, desde a mais tenra idade. Com base nessas orientações, o processo de mediação foi pensado de modo a organizar e tornar o ambiente mais harmônico e propício para as interações livro, professor e aluno. Compreendemos a escola como um ambiente de cruzamento de culturas, onde a democracia deve prevalecer como prática de gestão, acolhendo, portanto, a diversidade e a experiência particular dos diferentes grupos de alunos e professores em sala de aula.

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a metodologia adotada foi integrada por três ações: estudo (formação em sala de aula, através da literatura), experimento (ações que configuram o estágio dentro da escola) e reflexão (avaliar os processos anteriores e elaborar o relatório final). Entre as ações ocorridas no período de maio de 2018 a junho do mesmo ano, podemos destacar: a) Estudo prévio e contínuo, através da participação na disciplina Práticas Educativas VII, de temas como Gestão, Literatura e Letramento; b) Entrevista com professoras, equipe diretiva e auxiliares, a fim de identificar conhecimentos literários; c) Exploração dos espaços literários em uso e desuso da escola; d) Elaboração de lista de livros essenciais a docentes da escola; e) Explicação de critérios literários importantes para a seleção de obras; f) Indicação de táticas de leitura e diálogo sobre gêneros literários e conceitos como aliteração, literatura clássica, paradidáticos; g) Análise e apresentação do Relatório Final às orientadoras da disciplina na FaE/UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição da Formação Literária como mecanismo de gestão escolar sustenta-se, de acordo com Heloísa Lück (2006, p. 02), pela necessidade de “promoção de uma gestão educacional democrática e participativa”, pois esta deve estar “associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas”. É desse modo que “as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto, mais adequadas às suas necessidades e expectativas [...]”. Através de uma gestão democrática seria possível proporcionar, na EMEI, ações político pedagógicas que auxiliassem na organização e desenvolvimento do currículo, constantemente, através da leitura literária, estudo de espaços literários e autores clássicos e modernos. Observamos que essas ações aconteciam na escola em questão. Nela, há salas espaçosas com diversos materiais (brinquedos, vestimentas, fantoches) e caixas repletas de livros literários que substituem a biblioteca, inexistente nas EMEIs. A defesa da mediação literária foi baseada nos elementos inerentes à literatura como a liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia (QUEIRÓS, 2009). Esses fatores que “desenham” a infância estão presentes na escola observada desde a mais tenra idade e são notórios nas práticas dos docentes. Observamos que as professoras e demais profissionais utilizam o livro como um artefato cultural.

A elaboração de um levantamento de quais títulos literários a escola dispunha, juntamente com uma listagem preparada por nós, estagiários, que abordava temáticas literárias como clássicos, modernos, inclusivos, paradidáticos e de gêneros literários específicos (poema, poesia, lenda, narrativa, entre outros), auxiliou nas atividades desenvolvidas dentro escola. As explorações dos espaços escolares e a união de conhecimentos de gestão escolar e mediação literária, prepararam a escola para um exercício mais eficaz da literatura pelos seus professores, direção e funcionários através de uma prática democrática e participativa.

Entretanto, nem só de resultados positivos constituiu-se a realização do Estágio em Gestão Escolar na Escola Municipal. Foram identificados conflitos de

informações que descaracterizam a gestão democrática, entre eles: a) Uma equipe diretiva que diz ser “completamente aberta a decisões dos pais e tem ampla participação destes” e que, ao mesmo tempo, afixa no mural em frente à escola um cartaz com os seguintes dizeres: “do Dia das Mães cancelada por falta de participação de pais”; b) A presença de um alfabeto na sala de aula da professora de literatura resulta em um conflito entre equipe diretiva e a docente que solicita o recurso, defendendo que as mais diversas formas de letras desde a chegada dos alunos à escola, independentemente da idade dos educandos é profícua, mas, é barrada pela Direção sem uma explicação clara; c) Espaços em desuso na escola e seu entorno pela presença de usuários de crack nas imediações, uma vez que a escola está localizada em uma praça da cidade; d) A transferência inesperada e rápida de uma auxiliar que discordava de uma das metodologias da escola, justificada pela Coordenadora Pedagógica com a seguinte frase: “Sabíamos que isso ia acontecer, cedo ou tarde!”.

4. CONCLUSÕES

As conclusões que aqui trazemos apresentam um aspecto positivo e um negativo. O negativo configura-se pelos conflitos mencionados acima como a falta de apoio dos pais, explicada por PARO (2016, P.207) como “relações interpessoais” que “parecem se dar sem maiores conflitos, mas existem”. Embora tenhamos elencado uma série de conflitos existentes, a divergência de opiniões não altera a qualidade pedagógica, mencionada e exercida por todos da instituição de ensino, enquanto estivemos lá. O aspecto positivo resultante de nossa observação foi a ampla abertura da escola para a proposição e realização das atividades, que incluiu usar a mediação literária como instrumento de melhoria da escola estudada, além de observar continuamente o tipo de gestão escolar adotado. Acreditamos que a gestão da escola é democrática e participativa: qualificada e competente, todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados com ênfase tanto nas tarefas quanto nas relações. O estágio permitiu fazer reflexões das situações vivenciadas, despertando um olhar ao outro com alteridade, reelaborando questionamentos o tempo todo através da literatura. No entanto, acreditamos que demandaria mais tempo para construirmos os aprofundamentos necessários para efetivar uma conclusão mais qualificada sobre este trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Beatriz. **Mediação Literária na Mediação Infantil**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/beatriz-cardoso> . Acessado em: 26/08/2018;

LUCK, Heloisa. **A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática**. In Luck, Heloisa. *Gestão educacional uma questão paradigmática*. 2ª ed. Petrópolis; Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Participação da comunidade na gestão da escola pública**. In Paro, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.



ROSA, Cristina Maria. **Alfabetização Literária**. Blog Alfabeto à parte, 2015. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html> . Consulta em:26/08/2018

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **O manifesto. Manifesto por um Brasil literário**. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/>>. Acesso em: 26/08/2018.